



UNICAMP



O uso de cobertura de espuma com silicone para tratamento de lesão por adesivo em paciente com falência aguda de pele: relato de caso.

Mariana Aparecida Castelani, Andrea Devidis Nascimento, Ana Paula Gadanhoto, Daniela Helena Neves de Jesus, Paula de Moura Piovesana
Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas - Campinas (SP) - Brasil.

Descritores: cicatrização, unidades de terapia intensiva, estomaterapia.

A falência aguda de pele traz maior suscetibilidade para desenvolvimento de lesões de pele, sendo comumente experienciado em pacientes hepatopatas internados em Unidade de Terapia Intensiva. Neste ambiente, o paciente se expõe ainda ao risco de lesão de pele pela utilização de adesivo médico. Neste contexto, a utilização de tecnologias para tratamento e o planejamento individualizado às necessidades do paciente, são primordiais. Descrever por meio de relato de caso, realizado num hospital público terciário, o uso de uso de cobertura de espuma com silicone no tratamento de lesões por adesivos médicos em paciente com falência aguda de pele. A paciente foi avaliada, prescrita, submetida a intervenções de enfermagem e acompanhada pela a equipe do grupo de cateteres e estomaterapia da instituição. Obteve-se o consentimento por meio do consentimento que consta no registro de internação hospitalar. Houve registro fotográfico da evolução da lesão de pele e manejo do curativo de dispositivos de acesso venoso. Paciente do sexo feminino, 66 anos, devido a por uma cirrose hepática idiopática foi submetida á transplante hepático em 19/06/2021, com outros fatores de risco para falência aguda de pele. No início do desenvolvimento de lesões por adesivo ácidos optou-se pelo tratamento com ácidos graxos. Com o agravamento das lesões em região cervical D e E, concomitante com a dificuldade de manejo das inserções dos cateteres (cateteres de curta permanência em veia jugular direita e esquerda), optado por planejamento compartilhado de conduta e uso de terapia tópica considerada alternativa na nossa instituição. No dia 02/07 iniciou-se uso cobertura de espuma com silicone para tratamento das lesões e passagem de cateter de cateter central de inserção periférica, para retirada do cateter venoso central, minimizando o uso de adesivo médico na região. Após três dias da implementação da cobertura de espuma, verificou-se melhora das lesões com início de epitelização. Este caso ilustra possíveis alternativas no tratamento de lesão por adesivo em difíceis condições de pele. Devendo-se repensar nas terapias proporcionadas na instituição, por meio de uma análise mais pormenorizada dos custos envolvidos na terapia convencional ofertada e a alternativa aplicada neste caso.